

RESUMO EXPANDIDO - TEMAS LIVRES: A SUBMISSÃO DE TEMAS LIVRES ABRANGE UMA AMPLA DIVERSIDADE DE ABORDAGENS, INCLUINDO ESTUDOS CLÍNICOS, RELATOS DE EXPERIÊNCIA, REVISÕES DE LITERATURA E PESQUISAS EXPERIMENTAIS, CONTEMPLANDO DIFERENTES ÁREAS DA ENFERMAGEM, COMO ATENÇÃO BÁSICA, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, SAÚDE COLETIVA, GESTÃO EM SAÚDE, ENFERMAGEM HOSPITALAR, SAÚDE MENTAL, ENTRE OUTRAS. ALÉM DE ESTUDOS ENVOLVENDO RELATÓRIOS TÉCNICOS, CULTURAIS E DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

**VIVÊNCIAS NO VER-SUS COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO CRÍTICA
EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Carlos Vitor Sales De Sousa (carlos.vitorsousa1010@gmail.com)

Glícia Mesquita Martiniano Mendonça (gliciammartiniano@gmail.com)

Adriano Da Costa Belarmino (adriano.belarmino@uninta.edu.br)

Ana Camila De Sousa Freitas (anacfreitas797@gmail.com)

Maria Isadora Nunes Freire (marisa040302@gmail.com)

Giselle Rocha Braga (gisellerocha1998@icloud.com)

Francisco Hitalo Teixeira Braga (hitalobra354@gmail.com)

INTRODUÇÃO:

O Sistema Único de Saúde (SUS) constitui-se como uma das maiores políticas públicas de saúde do mundo, garantindo acesso universal, integral e equânime à população brasileira. Instituído pela Constituição Federal de 1988, fundamenta-se nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, além de diretrizes como descentralização, regionalização e participação social. (Brasil, 1988).

Nesse contexto, a formação em saúde no Brasil tem passado por transformações, impulsionadas pela necessidade de profissionais mais críticos, reflexivos e comprometidos com a realidade social. O SUS destaca-se não apenas como modelo de atenção, mas também como cenário de aprendizagem, ao integrar teoria e prática. A vivência nos serviços possibilita ao estudante compreender, na prática, seus princípios e diretrizes, aproximando-o das necessidades da população (Conte Souza et al., 2025).

Entretanto, ainda é um desafio para as instituições de ensino promover uma formação que ultrapasse o modelo tradicional, muitas vezes centrado apenas na transmissão de conteúdo. Com isso, torna-se fundamental incorporar estratégias pedagógicas que favoreçam o contato direto com os territórios, com os usuários e com as diferentes realidades que compõem o sistema de saúde brasileiro (Conte Souza et al., 2025).

Dentre essas estratégias, destaca-se o VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde), projeto desenvolvido por e para estudantes em todo o país, que reconhece o sistema de saúde como espaço de aprendizagem permanente. Conta com comissões organizadoras locais que articulam gestores, estudantes, instituições de ensino, profissionais e movimentos sociais. (Do Amaral et al., 2018).

O VER-SUS possibilita a imersão nas diferentes redes de atenção à saúde, favorecendo a compreensão do funcionamento do SUS em seus diversos níveis. Além disso, promove o diálogo com profissionais, usuários e gestores, estimulando a reflexão sobre desafios como acesso, integralidade do cuidado e desigualdades em saúde (Maranhão et al., 2023).

Essas vivências fortalecem a educação interprofissional ao reunir estudantes de diferentes áreas, promovendo o trabalho em equipe e a construção coletiva do conhecimento. Assim, torna-se relevante conhecer experiências positivas de colaboração interprofissional na graduação, contribuindo para a formação de profissionais éticos, críticos e comprometidos com o SUS (Toassi, 2017).

Dessa forma, essas experiências criam espaços de diálogo para a (re)construção do saber e o desenvolvimento do pensamento crítico a partir das vivências nos territórios. A inserção dos estudantes no SUS, especialmente por meio do VER-SUS, configura-se como importante ferramenta formativa, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes e preparados para atuar na realidade do sistema de saúde (Do Amaral et al., 2018).

OBJETIVO:

Relatar as experiências e reflexões vivenciadas durante a participação no programa VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde), destacando sua contribuição para a formação crítica em saúde.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da participação direta de um estudante de enfermagem no Programa de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS). A vivência ocorreu no período de 02 a 08 de março de 2026, no município de Itapipoca, situado no estado do Ceará. O município é conhecido como a “cidade dos três climas”, caracterizando-se pela diversidade de biomas, que incluem áreas litorâneas, regiões serranas e o sertão, além de apresentar forte presença de cultura popular e comunidades tradicionais.

Esse contexto territorial diversificado mostrou-se propício para o desenvolvimento da vivência, favorecendo o fortalecimento da formação crítica a partir da inserção nos territórios vivos e nas dinâmicas sociais da comunidade.

Durante a vivência, os participantes acompanharam atividades desenvolvidas em pontos de atenção à saúde, com organização baseada em alojamento coletivo, favorecendo a convivência e a imersão na proposta do VER-SUS. As atividades ocorreram em diferentes territórios, como a gestão municipal e a

Secretaria de Saúde de Itapipoca, pontos históricos da cidade, visitas domiciliares em comunidades tradicionais, incluindo casas de parteiras, povos indígenas, comunidades quilombolas e a comunidade de Caetanos de Cima

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O primeiro momento da vivência foi marcado pelo acolhimento dos participantes do VER-SUS pela equipe local de trabalho local, responsáveis por mediar discussões, orientar as atividades e estimular a reflexão crítica junto aos núcleos de base. Após a recepção inicial, os participantes foram direcionados ao local de alojamento, situado na comunidade de Caetanos de Cima, território costeiro pertencente ao município de Amontada.

O deslocamento até o local evidenciou desafios estruturais, sendo realizado por meio de uma estrada de difícil acesso, condição que reflete as vivências cotidianas dos moradores da região. Essa experiência possibilitou uma primeira análise acerca das dificuldades enfrentadas pela população no acesso aos centros urbanos e, conseqüentemente, aos serviços de saúde, evidenciando barreiras geográficas que impactam diretamente no cuidado à saúde.

No alojamento, foram organizados os núcleos de base, compostos por quatro a seis integrantes, cada um acompanhado por um facilitador, promovendo espaços de convivência, diálogo e construção coletiva do conhecimento. A acolhida incluiu ainda a realização de uma mística com o tema “De todos os cantos que viemos”, favorecendo a integração entre os participantes e valorizando a diversidade de trajetórias pessoais, saberes e territórios representados no grupo.

Para dar início às atividades, a equipe de trabalho local orientou os participantes quanto à importância de adentrar os territórios com respeito e responsabilidade ética, especialmente durante as visitas às comunidades e aos domicílios, evitando posturas invasivas e preservando a privacidade dos moradores.

Em analogia ao trecho da canção “Alguém Me Avisou”, de Dona Ivone Lara “pisar neste chão devagarinho”, a inserção nos territórios ocorreu de forma

cuidadosa, permitindo acessar histórias marcadas por resistência e contribuindo para a construção de um pensamento crítico no âmbito do SUS.

Ao longo da programação do VER-SUS, foi possível contemplar diferentes comunidades e territórios. A cada vivência, evidenciou-se que cada território possui suas próprias especificidades, modos de vida e formas de produzir saúde, o que reforça a necessidade de um cuidado sensível às particularidades locais. Nesse sentido, a inserção nesses contextos permitiu compreender, na prática, como o cuidado em saúde se organiza a partir das vivências, das relações e das necessidades reais da população.

Diante desse contexto, as experiências vivenciadas durante o VER-SUS possibilitaram compreender a realidade do Sistema Único de Saúde a partir da imersão nos territórios, fortalecendo a formação com base nas práticas concretas do cuidado. A vivência contribuiu para a construção de uma abordagem crítica e territorializada, ao permitir conhecer, interagir e trocar experiências sobre as dinâmicas do SUS em diferentes contextos.

Observou-se uma ampliação do olhar para além do modelo biomédico, com valorização do diálogo com as raízes culturais e os saberes das comunidades tradicionais. Nesse processo, foram incorporados princípios da educação popular e da interculturalidade, reconhecendo a singularidade de cada território e suas formas próprias de produzir saúde.

Ademais, essas vivências configuram-se como parte essencial do processo formativo em saúde, uma vez que, a cada história compartilhada e interação estabelecida, fortalecem a construção do saber e contribuem para uma formação mais crítica, sensível e alinhada às realidades locais.

Essas percepções corroboram diretamente com a literatura, uma vez que a inserção dos estudantes em cenários reais de prática, especialmente no âmbito do SUS, favorece o desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e colaborativas. Segundo Toassi (2017), experiências formativas baseadas na educação interprofissional e na vivência nos serviços de saúde ampliam a compreensão do cuidado para além do modelo biomédico, promovendo uma formação mais integrada às necessidades sociais e ao trabalho em equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A vivência no VER-SUS evidenciou a importância do Sistema Único de Saúde como um espaço potente de aprendizagem, ao proporcionar a inserção dos estudantes nas realidades concretas dos territórios e dos serviços de saúde. A experiência permitiu compreender a complexidade do SUS para além da assistência, destacando a atuação de diferentes atores e os desafios presentes no cotidiano, ao mesmo tempo em que revelou práticas baseadas na colaboração, no compromisso social e na defesa do direito à saúde.

Desse modo, o VER-SUS se consolida como uma estratégia fundamental para o fortalecimento da formação em saúde, ao estimular o desenvolvimento de profissionais mais críticos, reflexivos e comprometidos com os princípios do SUS. Além disso, contribui para o fortalecimento do próprio sistema, ao incentivar o engajamento dos futuros trabalhadores da saúde na construção de práticas mais humanas, integrais e alinhadas às necessidades da população.

Palavras-chave: sistema único de saúde; pensamento crítico; educação popular.